

82 Sem medidas "fortes"

MAS HÁ EMPRESÁRIO QUERENDO CONGELAMENTO

Roberto Caiuby Vidigal, presidente do Grupo Confab, assinala: "O que a sociedade quer são medidas fortes no controle de gastos, mas como isto é inconveniente para os políticos, a interpretação do que a sociedade quer é manipulada". O clima de insegurança, segundo Eduardo Muzzi, diretor de Assuntos Corporativos e Relações Governamentais da Dow Química, foi gerado pela confusão com o cruzeiro real e o texto do IPMF.

Apesar da confusão, não houve mudança significativa no quadro político-econômico. "Não há sinais concretos de mudança de expectativa", diz Ponte, da Abifa. Segundo Habersfeld, da Toga, o País só deve superar essa fase com a revisão constitucional, se incluir

uma reforma fiscal "coerente".

Mesmo sem acreditar na queda do ministro da Fazenda agora, alguns empresários, admitem que não seria surpresa. Se depender dos empresários, ele não sai tão já, mas, segundo Gil Pace, "o próprio ministro está buscando motivos éticos para sair do governo", e deve sair, no máximo, até setembro.

O problema, a partir daí, lembra Raul Penteado, gerente corporativo da Duratex, é que "a troca de ministros é sempre uma incógnita, pois depende do perfil de quem assume o comando".

Mas, pelo menos, a experiência de várias trocas de ministros e equipes econômicas nos últimos meses mostra que "a economia sobreviveu", observa Penteado.